

## Projeções

# Nova variante já deverá ser dominante no Natal, dizem especialistas

### Alexandra Campos

Em transmissão comunitária em Portugal, a nova variante Ómicron já deverá ser dominante no Natal, antevêm os matemáticos e investigadores Óscar Felgueiras, Henrique Oliveira e Carlos Antunes, que estudam a evolução da epidemia desde o início, tal como a pneumologista Raquel Duarte, uma das especialistas que têm aconselhado o Governo.

Os novos casos da Ómicron “estão a duplicar a cada três dias e a este ritmo é inevitável que tenha uma prevalência superior a 50% no Natal”, prevenindo-se que no final do ano possa rondar “cerca de 80%” do total, especifica Óscar Felgueiras, investigador da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

Tendo em conta as previsões preliminares feitas com base nos últimos dados adiantados pelo Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge — que indicavam que no dia 12 a prevalência da Ómicron era de 9,5% —, também Carlos Antunes, da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, calcula que a nova variante ultrapassará a variante Delta nessa altura. “A evolução da percentagem da Ómicron detectada por teste PCR específico indica que podemos estar já, por volta do Natal, com uma maior prevalência da Ómicron face à Delta”, disse à RTP.

“Esta variante é claramente mais competente [do que a Delta]. Não há qualquer dúvida que vai tornar-se dominante rapidamente”, corrobora Raquel Duarte. “Extremamente contagiosa”, entrou há dias no país e “deverá representar 50% dos novos casos no Natal”, prevenindo-se que, “entre 1 e 2 de Janeiro, chegue aos 80%”, estima Henrique Oliveira, do Instituto Superior Técnico (Lisboa).

Sublinhando que “o grau de incerteza ainda é grande”, Óscar Felgueiras prefere não avançar, para já, com projecções do número de novos casos nos próximos dias, mas destaca que já é claro que a Ómicron veio “alterar a dinâmica” que fazia antever que estávamos perto do pico desta quinta vaga e que vai ocorrer “uma grande subida” de novos casos nos próximos dias. Já Carlos Antunes projecta no curto prazo a evolução epidémica, juntando as duas variantes. “Nós estávamos a projectar com a variante Delta atingir o pico esta semana na ordem dos quatro mil casos [média a sete dias]. Com esta progressão da Ómicron, podemos ter entre 12 mil a 17 mil casos entre o Natal e o fim de ano”, adianta. “Estávamos num plano a começar a olhar para baixo e

agora estamos a olhar para cima”, descreve Raquel Duarte.

Quanto ao impacto do crescimento exponencial da Ómicron nos hospitais, ainda é cedo para o anteciper. Os dados disponíveis, para já, são os que chegam sobretudo da África do Sul, país com “uma população mais jovem, com uma cobertura vacinal muito inferior e que se infectou muito”, observa Óscar Felgueiras.

A variante entrou há poucos dias e o impacto nos internamentos e mortes só é perceptível ao fim de oito e 14 dias, respectivamente, acentua Hen-

rique Oliveira, que, ainda assim, está convencido de que manter as medidas decretadas a pensar na evolução com a variante Delta é “ser imprudente, é estar a brincar com o fogo”.

“Mesmo que esta variante tenha metade da letalidade da Delta, se deixarmos os casos em crescimento exponencial acelerado, vamos ter mais mortes. Sendo extremamente contagiosa, com transmissão muito rápida, e, pior do que isso, sendo a vacina menos eficaz, vamos ter grandes problemas em Janeiro”, afirma

Com o aumento da pressão no Serviço Nacional de Saúde, os três matemáticos alertam para a possibilidade de serem ultrapassadas as linhas vermelhas em breve. Para o evitar, Carlos Antunes recomenda que se recrutem mais rastreadores e se aumente a capacidade de testagem. Ainda que a Ómicron seja menos patogénica, como a transmissibilidade é maior, afirma, “vamos ter certamente um aumento de internamentos, quer em enfermarias quer em UCI [Unidade de Cuidados Intensivos]”.

Tendo em conta o período difícil que se avizinha, o primeiro-ministro já admitiu a possibilidade de prolongar as restrições. À entrada para o Conselho Europeu de ontem (ver pág. 22), António Costa disse que as medidas de controlo de fronteiras em vigor até 9 de Janeiro deverão prolongar-se para além dessa data e adiantou que já assegurou a compra de mais doses de uma quarta dose da vacina, esta já adaptada à nova variante.

A directora-geral, Graça Freitas, foi mais longe, em declarações à Lusa, e enfatizou que será necessário ir ajustando as medidas ao risco epidemiológico.

## Henrique Oliveira, do Instituto Superior Técnico, antecipa: “Vamos ter grandes problemas em Janeiro”



António Costa já assegurou a compra da 4.ª dose de vacina